

# UMA ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA FAMILIAR DE JOVENS ADULTOS NO BRASIL URBANO

## AN ANALYSIS OF FAMILY DEPENDENCE OF YOUNG ADULTS IN URBAN BRAZIL

Juliane da Silva Ciriaco<sup>1</sup>, Otoniel Rodrigues dos Anjos Júnior<sup>2</sup>, Julyan Gleyvison Machado Gouveia Lins<sup>3</sup>, Patrícia Eugênia Monte de Sousa<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC/CAEN).

<sup>2</sup> Doutor em Economia Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB/PPGE).

<sup>3</sup> Doutor Economia Aplicada pela Universidade Federal de Pernambuco/Programa de Pós-graduação em Economia da (PIMES-UFPE).

<sup>4</sup> Graduanda em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

### RESUMO

O objetivo principal do artigo é analisar de forma empírica os principais determinantes da geração canguru no Brasil. Os dados são uma amostra da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para anos de 2003 a 2013. Para tanto, utiliza-se um modelo *logit* objetivando identificar os principais fatores atuantes na probabilidade do indivíduo de 25 a 34 anos habitar no ambiente familiar de origem. A literatura classifica essas pessoas como cangurus por adiarem a saída da casa dos pais mesmo apresentando condições de manter uma vida independente. Os resultados mostram que a probabilidade de ser canguru aumenta entre os mais jovens, estudantes, com maior nível de escolaridade, residentes do Nordeste e Sudeste, moradores de regiões metropolitanas, com presença de criança na família e mãe viva.

**Palavras-chave:** Geração canguru. Jovens adultos. Determinantes. Brasil urbano.

### ABSTRACT

The main objective of the article is to empirically analyze the main determinants of the kangaroo generation in Brazil. The data from the Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), carried out by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), for the years 2003 to 2013. For this purpose, a logit model is used to identify the main factors acting on the probability of an individual aged between 25 and 34 years old to live in the family environment of origin. The literature classifies these people as kangaroos because they postpone leaving their parents' house even though they are able to maintain an independent life. The results show that the probability of being a kangaroo increases among younger people, students, with a higher level of education, residents of the Northeast and Southeast, residents of metropolitan regions, with a child in the family and a living mother.

**Keywords:** Kangaroo generation. Young adults. Determinants. Urban Brazil.

## **1 INTRODUÇÃO**

---

Desde sempre a célula familiar é considerada a mais importante para determinar o comportamento humano e, sobretudo, para explicar as transformações ocorridas na sociedade. As mudanças na organização e estrutura familiar têm impactado diretamente as regras de funcionamento da sociedade, sendo capaz de gerar mudanças na percepção dos indivíduos e, assim, criar novos padrões comportamentais ao longo dos anos.

No apogeu dos anos 70, quanto mais jovens os indivíduos saíam de casa, maior seria a certificação de liberdade e independência. Contudo, sabe-se que, desde então muita coisa mudou, sobretudo, porque o desenvolvimento da sociedade contemporânea atrelado, principalmente, ao expressivo processo de transição demográfica tem ocasionado relevantes modificações nos arranjos familiares e, conseqüentemente, mudado a concepção dos agentes. Um processo que substituiu os lares ditos "tradicionais" compostos por uma maior quantidade de indivíduos, por família menores e mais envelhecidas.

As mudanças ocorridas na estrutura das famílias brasileiras, principalmente, nas últimas cinco décadas, foram reflexo direto das mudanças do papel da mulher no seio familiar. Nesse caso, a necessidade de a mulher adentrar no mercado de trabalho, por exemplo, proporcionou relevantes mudanças na organização e estrutura das famílias brasileiras. Tal fato, possivelmente, proporcionou recorrentes mudanças no tamanho, na educação, relação e, sobretudo, nas regras até então vigente na sociedade. Nos dias atuais, a mulher assume alguns papéis até então pertencentes efetivamente aos homens e isso tem alavancado o desenvolvimento da sociedade, modernizando as ideias e permitido novas interpretações das velhas regras sociais.

O jovem dos tempos modernos possui uma percepção de mundo bem diferente daquela encontrada na juventude de outrora. Tal fato pode ter sido impulsionado pelas mudanças comportamentais ocorridas dentro dos próprios lares brasileiros. Atualmente, por exemplo, tornou-se comum jovens adultos residirem com seus pais, mesmo após ter alcançado relativa estabilidade financeira — tal comportamento tem sido bastante retratado e recorrentemente discutido na mídia, especialmente, nas revistas, nos jornais, noticiários e até filmes. Para Cobo e Saboia (2010), a decisão de morar no ambiente parental pode estar baseada em justificativas e explicações diversas. A lista é grande e envolve desde questões de ordem financeiras (custo habitacional), psicológicas (comodismo e Síndrome do Peter Pan) até mesmo sociodemográficas (queda da taxa de fecundidade, aumento do número de divórcios).

Como observado, o campo das justificativas é longo, abrangente e acaba incidindo em uma série bastante diversificada de explicações plausíveis. Fato consensual, porém, é que tal comportamento encontra, geralmente, apoio dos pais. Esta geração de jovens adultos que prolongam a convivência com seus respectivos pais foi denominada, na literatura, de "cangurus". Segundo a Síntese de Indicadores Sociais (SIS, 2014), em levantamento baseado nos números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2013), no período de 2004 a 2013, houve aumento da proporção de jovens na condição de filho nos lares brasileiros, passando de 21,2% para 24,6%. Os dados da pesquisa mostram também que, em 2013, esta proporção foi ainda mais elevada para a região Sudeste e Nordeste, representando respectivamente 26,8% e 24,7%.

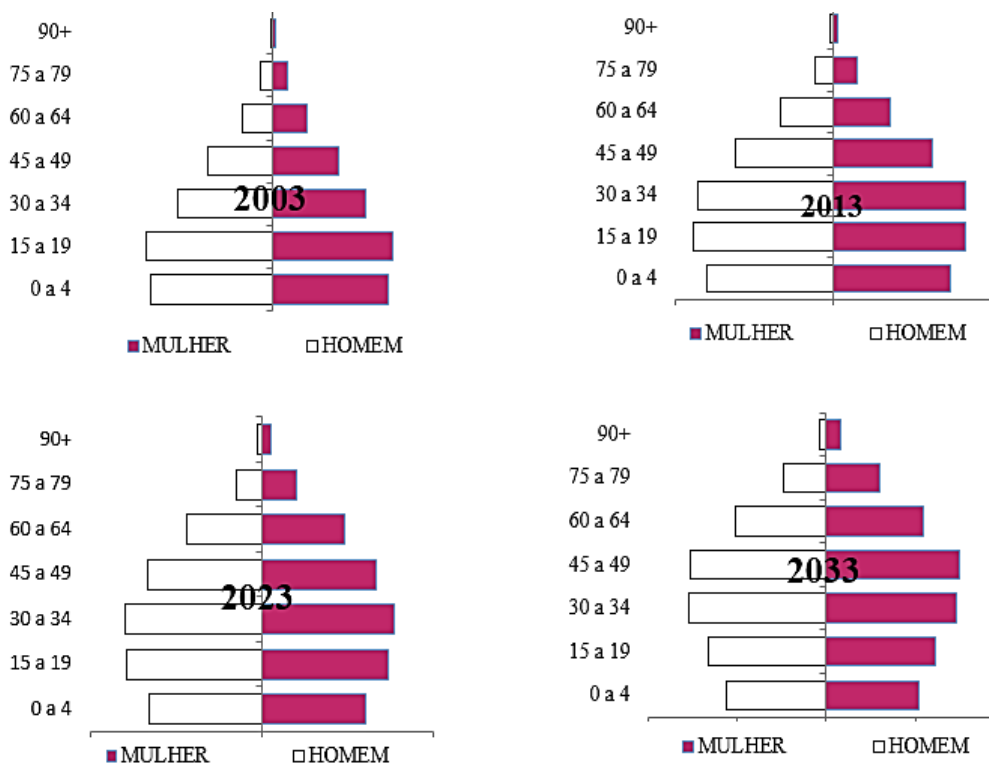
Diante do exposto, e sabendo que tal aspecto continua pouco explorado, pode-se dizer que o presente artigo contribui com a literatura ao investigar em âmbito nacional os principais determinantes da geração canguru entre jovens de 25 a 34 anos. Para tanto, considera-se características individuais, familiares e geográficas desses jovens. Para isso, emprega-se um modelo econométrico de ordem qualitativa, o *logit*, com dados oriundos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos anos de 2003 a 2013, excetuando-se o ano de 2010 (ano do Censo Demográfico).

Para a consecução do presente estudo, optou-se por dividir o artigo em quatro partes, além desta introdução. A próxima contempla uma breve revisão da literatura sobre a problemática. A terceira seção expõe a descrição e tratamento do banco de dados. E, por fim, na quarta e quinta seções, reportam-se os principais resultados encontrados e as considerações finais, respectivamente.

## **2 TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA VERSUS GERAÇÃO CANGURU: FATOS ESTILIZADOS**

As transformações demográficas ocorridas nas últimas décadas no país estão relacionadas à elevação da expectativa de vida da população e à redução da taxa de fecundidade (MOREIRA, 2001). Com a finalidade de observar mais detalhadamente a evolução da estrutura demográfica no Brasil, foi feita uma distribuição da população por faixa de idade e sexo para os anos de 2003, 2013, 2023 e 2033, conforme a Figura 1.

**Figura 1-** Brasil: Pirâmides demográficas, observada e projetada, em percentual.  
2003-2033



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE

Em síntese, observa-se um acentuado estreitamento da base da pirâmide ao longo das décadas, enquanto o topo se torna cada vez mais largo em um padrão similar ao encontrado nos países desenvolvidos. Logo, essas mudanças em curso devem repercutir também sobre diversos segmentos da vida humana como, por exemplo, habitação, composição familiar, hierarquia familiar, dentre outros. Em um sentido mais abrangente, as transformações relacionadas ao cenário social, cultural, econômico, institucional e de valores (em especial, a maior inserção da mulher no mercado de trabalho), afetaram a configuração dos lares brasileiros (MELLO; CAMARANO; KANSO, 2010). Diante disso, torna-se cada vez mais complexa a percepção do conceito de juventude e transição para a fase adulta, que de forma geral é marcada pela entrada no mercado de trabalho, na universidade, constituição de uma família, independência domiciliar e financeira.

A partir do século XXI, estudos brasileiros vêm sendo realizados em alguns ramos do conhecimento da economia, sociologia e psicologia, que permeiam sobre as interconexões de elementos que podem influenciar na condição do jovem na conjuntura familiar. A grande problemática ao se estudar a possível saída ou permanência dos jovens adultos no lar parental consiste principalmente na falta de dados apropriados para análise, sobretudo a empírica, sendo ainda poucas as contribuições técnicas, especialmente, em países em desenvolvimento, sendo boa parte dos estudos construídos para América do Norte e continente Europeu (MORAIS; RÊGO, 2011; FILGUEIRA; AMOROSO, 1997; DE VOS, 1989).

A Teoria do Apego, por exemplo, visa fornecer maior entendimento sobre a problemática, ressaltando o leque de elementos psicodinâmicos que podem repercutir sobre o fenômeno. Fatores como a separação dos pais e o cuidado inadequado na primeira infância podem gerar desconfortos e ansiedades nas crianças, dificultando para os pais no futuro o "lançamento dos filhos ao mundo". Compreende-se que um apego inseguro na infância pode causar alguns temores em um jovem adulto frente a uma nova vida, sem a presença dos pais, fazendo com que ele prolongue a permanência no lar parental, adiando sua transição para um arranjo totalmente independente (BOWLBY, 2002; ABREU, 2005; VIEIRA; RAVA, 2010).

Segundo Gallagher (2013), o fenômeno do prolongamento da convivência familiar possui uma característica multidimensional, abrangendo questões de ordem pessoal, familiar e social (podendo ser fruto da ausência de segurança no campo profissional e afetivo). O autor ainda ressalta que a evolução da sociedade trouxe implicações no comportamento dos agentes dentro dos arranjos familiares, isso porque, a família outrora marcada pela hierarquia entre os membros, atualmente, é regida pelos ideais igualitários, possibilitando maior espaço para negociação e diálogo entre as gerações.

Para Nico (2012), existe certa influência das transições escolares sobre o processo de saída da casa dos pais atuando de duas formas. A primeira está relacionada ao próprio destino da saída, atuando de forma direta, baixando a idade na primeira saída, mas aumentando a idade na "última" saída da casa dos pais, ao mesmo tempo em que aumenta a probabilidade de regresso. Enquanto a segunda tem a ver com o adiamento da entrada no mercado de trabalho, tendo efeitos sobre a autonomia habitacional completa. Além do mais, agrega-se isso ao fato de que os jovens adultos estão de maneira particular mais vulneráveis aos efeitos da recessão e ao desemprego (NICO, 2012; OLIVEIRA; CARVALHO, 2010).

Segundo Morais e Rêgo (2011), um dos principais fatores evidenciados na literatura que pode determinar a possível permanência ou saída do indivíduo no ambiente familiar está relacionado à educação. Isso porque os demais estudos apontam que a idade que os filhos decidem deixar a casa dos pais se eleva à medida que passam maior tempo na escola,

principalmente para os que residem nas áreas rurais. Contudo, baseado em achados da literatura internacional, os autores ressaltam ainda que não necessariamente a educação evita a emancipação do lar, pois se observa que aqueles indivíduos mais capacitados têm maiores probabilidades de sair da casa dos pais quando “jovens”, inclusive motivados pela busca de maiores oportunidades educacionais.

Diversos fatores têm contribuído para a permanência dos filhos no lar de origem tais como: maior liberdade de expressão; a diminuição ou neutralização dos conflitos geracionais, ambivalência dos pais no que concerne à saída dos filhos de casa; a permissão para o sexo na casa dos pais; custo habitacional; falta de maturidade; comodismo; casamento tardio; as transformações dos laços afetivos; menores exigências e expectativas nos relacionamentos entre os pares; instabilidade no mercado de trabalho; insegurança e violência urbana (COBO; SABOIA, 2010; FERREIRA; REZENDE; LOURENÇO, 2008; HENRIQUES *et al.*, 2006; HENRIQUES; JABLONSKI; FERES-CARNEIRO, 2004; CAMARANO *et al.*, 2003).

O resultado do prolongamento na casa dos progenitores está relacionado com o maior potencial para a formação de poupança (destinados para o investimento educacional, compra de imóvel e lazer). De forma geral os “cangurus” costumam arcar, em parte ou na íntegra, com suas despesas pessoais. Apesar disso, tratar-se de um custo considerado bem inferior ao que se teria, caso não morassem com os pais (RAMON, 2008).

A literatura demonstra que quando se estuda a decisão de sair de casa (ou formar uma família) deve-se levar em consideração aspectos como a situação econômica da família de origem (nível de riqueza do lar), estado civil, inserção no mercado de trabalho e processo de decisão (motivo) sobre deixar o ninho. Desta forma, a seguir, expõem-se sumarizados, no Quadro 1, os principais estudos realizados dentro dessa temática. Além disso, visando fornecer maior expressão à revisão literária, expõe-se o detalhamento do tipo de pesquisa, considerando aspectos como, por exemplo, tipo de base de dados, faixa etária dos jovens e os métodos empregados para aferir os resultados.

**Quadro 1:** Síntese de alguns estudos sobre a problemática.

Referência	Âmbito do Estudo	Base de Dados	Faixa Etária	Método
Carvalho (2009)	Brasil	PNAD	15-34	Logit
Morais e Rêgo (2011)	Brasil	PNAD	18-29	Logit
Cobo e Saboia (2010)	Brasil	PNAD	25-34	Caráter Descritivo
Vieira e Rava (2012)	Brasil	PRIMÁRIA	20-34	Caráter Descritivo
Camarano <i>et al.</i> , 2003	Brasil	CENSO / PNAD	15-24	Caráter Descritivo

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

**3 METODOLOGIA E BANCO DE DADOS**

A presente seção se encarrega de descrever todo o procedimento metodológico adotado na construção da pesquisa, assim como o tratamento e descrição do banco de dados utilizado em sua elaboração. Além do mais, busca-se explicar a escolha do modelo que melhor se adapta ao problema inicialmente proposto e a seleção das variáveis que ofertem a melhor resposta ao entendimento da evolução da população canguru nos últimos anos no Brasil urbano.

**3.1 METODOLOGIA**

O modelo adotado é o *logit* que é composto por uma variável binária representando a condição domiciliar do indivíduo. Portanto, a variável dicotômica assume valor igual a 1, caso o jovem seja filho na residência; e valor igual a 0, caso o jovem possua a condição de chefe ou de cônjuge no domicílio de referência. Dessa forma, na função de probabilidade logística acumulada o termo "*Canguru<sub>i</sub>*" corresponde a probabilidade de ocorrência da condição canguru para o indivíduo de 25 a 34 anos no domicílio, dada a ocorrência de  $X_{ik}$  na observação  $i$ , para  $1 \leq i \leq m$ , onde  $m$  é o número de observações presentes,  $F(.)$  é a função de distribuição acumulada,  $B_k$  é o coeficiente da variável explicativa  $X_{ik}$  e  $Z_i$  são índices contínuos teóricos determinados pelas variáveis explicativas  $X_{ik}$ .

$$Canguru_i = F(Z_i) = F(\alpha + \sum_{k=0}^k B_k X_{ik}) = \frac{1}{1+e^{-Z_i}} = \frac{1}{1+e^{-(\alpha + \sum_{k=0}^k B_k X_{ik})}} \quad (1)$$

O modelo adotado nesta pesquisa também pode ser representado como o logaritmo da razão de probabilidades, que a probabilidade do sucesso representa  $P(Z_i = 1) = p = Canguru_i$ , e a probabilidade do insucesso corresponde a  $P(Z_i = 0) = 1 - p = Independente_i$ , descrita como:

$$Z_i = \ln\left(\frac{P_i}{1-P_i}\right) = \ln\left(\frac{Canguru_i}{1-canguru_i}\right) = \ln\left(\frac{Canguru_i}{Independente_i}\right) = \alpha + \sum_{k=0}^k \beta_k X_{ik} = \alpha + \beta X_i \quad (2)$$

Em que  $X_i$  é um vetor das variáveis explicativas;  $\alpha$  é o intercepto do modelo, e  $\beta_k$  é vetor dos parâmetros. Resolvendo o antilogaritmo da equação (2), obtém-se:

$$Logit(Jovem Canguru_i) = P(Z_i = 1|X_i) = \frac{\exp(\alpha + \beta X_i)}{1 + \exp(\alpha + \beta X_i)} = \frac{\exp(Z_i)}{1 + \exp(Z_i)} = \Lambda(Z_i) \quad (3)$$

Com  $0 \leq Jovem Canguru_i \leq 1$

Dessa maneira a equação (3) representa o logaritmo relacionado à probabilidade de ocorrência de determinado evento. A estimação dos parâmetros é realizada por máxima

verossimilhança, e possui uma série de propriedades estatisticamente desejáveis. Tomando o produto de toda a amostra ( $i=1, 2, k, \dots, n$ ), especificado por:

$$L(Z|X, \beta) = \prod_i \Lambda(\alpha + \beta X_i)^{Z_i} [1 - \Lambda(\alpha + \beta X_i)]^{1-Z_i} \quad (4)$$

Ao aplicar o logaritmo natural e diferenciar com respeito a  $\beta_k$ , tem-se o método da Máxima Verossimilhança (MV) na equação (5):

$$\frac{\partial \ln L(Z|X, \beta)}{\partial \beta_k} = \sum_{i=1}^n [Z_i - \Lambda] X_i = 0 \quad (5)$$

Com o intuito de avaliar a significância individual dos parâmetros estimados também se utiliza o teste de Wald, obtido pela razão do coeficiente pelo seu respectivo erro padrão. Em seguida, obtêm-se os efeitos marginais derivados (ou elasticidades), que permitem uma interpretação mais objetiva dos resultados com relação ao impacto de cada variável explicativa sobre a probabilidade do indivíduo estar na condição "canguru".

### 3.2 DECOMPOSIÇÃO DE YUN

O interesse do estudo é analisar os determinantes da geração canguru no Brasil urbano. Os indivíduos considerados são jovens de 25 a 34 anos de idade dos anos de 2003 (grupo B) e 2013 (grupo A). Para tal finalidade, empregou-se o método de Yun (2004), para decompor essas variações em fatores observáveis (explicados) e não observáveis (não explicados) dado pela diferença entre os comportamentos dos indivíduos nos anos analisados. Cabe ressaltar que a referida técnica é uma extensão aplicada a modelos de resposta binária do tradicional método de decomposição de Oaxaca-Blinder, que leva em consideração pesos consistente para contribuição de cada característica observada e para cada efeito do coeficiente.

Desta maneira, com o intuito de tornar mais claro o entendimento sobre o método de Yun (2004), considera-se, inicialmente, a diferença média de probabilidade de o jovem adulto estar na condição canguru para o ano 2003 (grupo B) e 2013 (grupo A). Para tanto, utiliza-se o modelo *logit*<sup>1</sup>(2) com vistas calcular essas probabilidades. Nesse caso, decompõe-se a diferença global em dois componentes principais que refletirão a diferença entre a composição dos grupos e as diferenças nos efeitos das características (Diferenças nos coeficientes ou retornos) entre os grupos. Assim descreve-se a Eq. 6 a seguir.

$$\bar{r}_{2013} - \bar{r}_{2003} = \underbrace{\{ \overline{F(x'_{i2013} b_{2013})} - \overline{F(x'_{i2003} b_{2013})} \}}_{\text{efeito de composição}} + \underbrace{\{ \overline{F(x'_{i2003} b_{2013})} - \overline{F(x'_{i2003} b_{2003})} \}}_{\text{efeito de coeficientes}} \quad (6)$$

<sup>1</sup> Em que  $b_j$  é um vetor de coeficientes  $K \times 1$ ,  $X_{ij}$  é um vetor  $K \times 1$  de características individuais para o ano ( $j = 2003, 2013$ ), e  $F(x'_{ij} b_j)$  denota o valor médio logístico. Pode-se motivar essa decomposição de outras maneiras. Em um modelo logit, o diferencial total  $dr = \partial \hat{r} / \partial b \cdot xb = bf(xb)dx + xf(xb)db$ . Em termos de diferenças finitas,  $\Delta r b \approx bf(xb)\Delta x + xf(x)\Delta b$ .



E

C

A primeira parte da equação (6) mensura a diferença de probabilidade da variável de resultado explicada pelo hiato em características observadas (diferença justificada representada por "E"), enquanto a segunda parte capta os potenciais efeitos das características não observáveis (a parcela da diferença de probabilidade relacionada ao comportamento dos dois grupos nos anos de 2003 a 2013, representado por "C"). Com o objetivo de se obter pesos apropriados para contribuição de cada atributo e coeficiente na diferença de probabilidade intergrupo, avalia-se primeiramente a função de densidade normal acumulada na média das características observadas para cada grupo, e logo após, usa-se uma aproximação de Taylor de 1ª ordem para obtenção da equação de decomposição com pesos específicos para cada atributo observado e coeficiente estimado, dado por:

$$\bar{r}_{2013} - \bar{r}_{2003} = \sum_{k=1}^K W_{\Delta x_k} \{ \overline{F(x'_{i2013} b_{2013})} - \overline{F(x'_{i2003} b_{2013})} \} + \sum_{k=1}^K W_{\Delta b_k} \{ \overline{F(x'_{i2003} b_{2013})} - \overline{F(x'_{i2003} b_{2003})} \},$$

Onde os pesos  $W_{\Delta x_k}$  representam a característica explicada pela diferença de probabilidade justificada pelo hiato de atributos observados nos grupos; e  $W_{\Delta b_k}$  representa a importância do coeficiente na explicação da diferença de probabilidade entre os grupos, atribuída a inequidade de coeficientes. Assim, representa-se:

$$W_{\Delta x_k} = \frac{(\bar{X}_{2013_k} - \bar{X}_{2003_k}) \overline{b_{2013_k}}}{\sum_{k=1}^K (\bar{X}_{2013_k} - \bar{X}_{2003_k}) \overline{b_{2013_k}}}$$

e

$$W_{\Delta b_k} = \frac{(b_{2013_k} - b_{2003_k}) \overline{X_{2003_k}}}{\sum_{k=1}^K (b_{2013_k} - b_{2003_k}) \overline{X_{2003_k}}}$$

Onde  $\sum_k W_{\Delta x_k} = \sum_k W_{\Delta b_k} = 1$ . Dessa forma, este método possibilita calcular a decomposição inicial, estabelecendo a parte correspondente à diferença das variáveis e a parte correspondente a dos parâmetros. Subseqüentemente, calcula-se a importância relativa de cada variável e de cada parâmetro em cada uma das diferenças de decomposição<sup>2</sup>.

### 3.3 BANCO DE DADOS

Os dados deste trabalho é uma amostra dos microdados da PNAD de 2003 a 2013, disponíveis anualmente no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A escolha desse banco de dados consiste na gama de informações disponíveis sobre a população residente no país.

Com o intuito de atender os objetivos dessa pesquisa, foram aplicados alguns filtros como, por exemplo, excluir os jovens que simultaneamente não se enquadravam em

<sup>2</sup> Ver Powers e Pullum (2006).

nenhuma das categorias analisadas (aqueles indivíduos que não eram “cangurus” e não eram “independentes”) como, por exemplo, sobrinho, tios, empregadas, avós, primos, dentre outros parentescos. Além disso, foram considerados somente os jovens de 25 a 34 anos de idade que residiam nas áreas urbanas brasileiras. Além do mais, foram considerados como cangurus somente aqueles indivíduos que tinham posição familiar de dependente na família, o qual nesta pesquisa é designado por ser o indivíduo que detém *status* de filho na residência<sup>3</sup>; e no caso do jovem independente dos pais, foram considerados aqueles que tinham posição domiciliar de chefe de família ou cônjuge do indivíduo considerado como responsável pelo lar, os demais foram excluídos da amostra. Após esses filtros e exclusão das observações faltantes (*missings values*) restou aproximadamente um total de 482 mil observações, para os anos de 2003 a 2013 conjuntamente.

Diferentemente dos demais trabalhos atuais observados na área, este estudo optou por considerar o plano amostral complexo estratificado adotado pela PNAD. Isso porque ao ignorar as características inerentes ao plano amostral podem ocorrer problemas que comprometam a inferência analítica das estimações. Portanto, optou-se por levar em consideração tais argumentos com intuito de que os resultados obtidos sejam consistentes e não viciados<sup>4</sup>. Dessa forma, para obtenção de estimativas mais precisas<sup>5</sup>, inclui-se o delineamento amostral, considerando os fatores de expansão (pesos de pessoas), STRAT (estratos) e PSU (Unidade Primária Amostral)<sup>6</sup>. Tendo em vista que essas variáveis fazem parte do arquivo domicílios, foi necessário fazer a correspondência com o arquivo de pessoas.

Para avaliar o impacto da incorporação do plano amostral da PNAD sobre a precisão das estimativas, realiza-se o processo exposto por Leite e Nascimento Silva (2002) com base no modelo proposto por Kish (1965), sendo denominado Efeito do Plano Amostral (EPA ou *Deff* – *Disgn Effect*), cuja expressão é dada por:

$$EPA = \frac{Var_{verd}(\tilde{B})}{Var_{ass}(\tilde{B})} \quad (7)$$

<sup>3</sup> Cabe destacar que nesta pesquisa utilizou-se uma *proxy* para designar os indivíduos de detinham *status* de canguru, desta forma se assumiu que o jovem declarado como responsável ou cônjuge do responsável pelo lar saiu para constituir uma família independente, enquanto o jovem cuja relação com o responsável pelo domicílio era a de filho foi considerado que o mesmo permanecia no domicílio de origem.

<sup>4</sup> Segundo Lima (2008) a PNAD não é uma amostra independente e identicamente distribuída (*iid*), não se originando, portanto, de uma amostra aleatória simples com reposição, sendo necessária a consideração do plano amostral para que as estimações pontuais e as variâncias sejam corretamente especificadas.

<sup>5</sup> Neste trabalho utilizou-se o método de Máxima Pseudoverossimilhança e para à obtenção das estimativas da variância dos coeficientes realizou-se o método de Linearização de Taylor. Com intuito de ressaltar a importância das características do plano amostral, foram calculadas as medidas *Deff* e *Meff*.

<sup>6</sup> O programa Stata, utilizado neste artigo permite a realização desse ajustamento através dos comandos *svy*.

Em que  $Var_{verd}(\tilde{B})$  é a variância estimada incorporando a estrutura do plano amostral efetivamente utilizado; enquanto  $Var_{ass}(\tilde{B})$  é a variância estimada supondo o plano amostral igual a uma amostra aleatória simples (AAS).

Cabe destacar que, valores do EPA significativamente diferentes de 1, ressaltam a importância de se considerar o plano amostral efetivamente utilizado na estimação das variâncias associada aos parâmetros do modelo. Dessa forma, a interpretação do EPA (Efeito do Plano Amostral) segue o seguinte critério:

- Se  $EPA < 1$ , variância sob AAS superestimada;
- Se  $EPA = 1$ , não há diferença entre as estimativas de variância;
- Se  $EPA > 1$ , variância sob AAS subestimada.

Outro método com finalidade semelhante foi desenvolvido por Skinner, Holt e Smith (1989), denominado de EPA ampliado (*Meff - Misspecification Effect*). Neste método, utiliza-se o pressuposto que  $v_o$  é um estimador usual e consistente da variância do estimador sob a hipótese de observações *idd* (*independente identicamente distribuída*);  $V_{verd}(\tilde{B})$  é a variância do estimador considerando-se o desenho amostral complexo;  $E_{verd}(v_o)$  é a esperança do estimador usual sob o plano amostral complexo. O EPA ampliado é descrito por:

$$EPA(\tilde{B}; v_o) = \frac{V_{verd}(\tilde{B})}{E_{verd}(v_o)} \quad (8)$$

Considerando-se os procedimentos metodológicos descritos anteriormente, o modelo a ser estimado no presente estudo é formado pelas variáveis descritas no Quadro 2, que representa os determinantes da condição canguru no Brasil para os anos de 2003 a 2013.

**Quadro 2** - Brasil: Descrição dos dados utilizados nas estimações

Variáveis	Descrição das Variáveis
<i>Variável dependente</i>	
Jovem Canguru	1, caso o jovem resida no domicílio parental; e 0, caso o jovem tenha formado seu próprio domicílio.
<i>Características dos indivíduos e do lar</i>	
Homem	1 para Homem e 0 para Mulher.
Anos de estudos	Variável representa o nível ou o grau educacional dos indivíduos. A equivalência é feita de forma que cada série concluída com aprovação é considerada como 1 ano de estudo.
Branca	1 para pessoas de cor Branca e 0, caso contrário.
Criança	1 para existência de Criança no lar com idade até dois anos e 0, caso contrário.
Mãe Viva	1 para Mãe viva e 0, caso contrário.
Renda ã trabalho	1 para jovem que recebe rendimento não oriundo do trabalho e 0, caso contrário.
Residência Própria	1 para Residência própria e 0, caso contrário.

Estuda	1 para o jovem que estuda e 0, caso contrário.
Trabalha	1 para jovem que trabalha e 0, caso contrário.
Idade	Ref: $\tau$ <b>31 a 34 anos</b> (31 a 34 anos)
$\tau$ <b>25 a 27 anos</b>	1 para indivíduo entre 25 a 27 anos e 0, caso contrário.
$\tau$ <b>28 a 30 anos</b>	1 para indivíduo entre 28 a 30 anos e 0, caso contrário.
Proxy para Percepção de riqueza do indivíduo.	Representada pela Renda <i>per capita</i> do lar (canguru ou independente). Ref: $\psi$ <b>4º quartil</b> (acima 75º Percentil, ou seja, 25% mais ricos)
$\psi$ <b>1º quartil</b>	1 para o indivíduo situado no primeiro quartil de renda familiar <i>per capita</i> (25º Percentil) e 0, caso contrário.
$\psi$ <b>2º quartil</b>	1 para o indivíduo situado no segundo quartil de renda familiar <i>per capita</i> (50º Percentil) e 0, caso contrário.
$\psi$ <b>3º quartil</b>	1 para o indivíduo situado no terceiro quartil de renda familiar <i>per capita</i> (75º Percentil) e 0, caso contrário.
<b>Características Geográficas</b>	
Metropolitana	1 se o indivíduo mora na Região Metropolitana e 0, caso contrário.
Centro-Oeste (Ref: Norte)	1 se o indivíduo mora no Centro-Oeste e 0, caso contrário.
Nordeste	1 se o indivíduo mora no Nordeste e 0, caso contrário.
Sul	1 se o indivíduo mora no Sul e 0, caso contrário.
Sudeste	1 se o indivíduo mora no Sudeste e 0, caso contrário.

Fonte: Elaboração própria.

## 4 RESULTADOS DESCRITIVOS E ECONÔMICOS

Nesta seção, apresentam-se, inicialmente, algumas estatísticas descritivas do banco de dados empregado. Logo após são mostrados os resultados obtidos do modelo empírico, juntamente com as medidas *Meff* e *Deff*, considerando isoladamente os anos de 2003 e 2013. Em seguida, realiza-se a decomposição de Yun (2004), com o intuito de captar o diferencial de probabilidades existente entre o primeiro e último ano analisados.

### 4.1 CARACTERÍSTICAS DOS JOVENS ADULTOS CANGURUS: FATOS OBSERVADOS

A Tabela 1 reporta uma análise preliminar das principais variáveis empregadas na pesquisa<sup>7</sup> para os anos de 2003 e 2013. Dessa forma, são apresentadas características dos jovens adultos brasileiros, segundo as categorias selecionadas: "canguru" e "independente". Os dados apontam que entre 2003 e 2013, após o tratamento do banco de dados, a proporção de indivíduos que residem com os pais subiu de 26% para 29%. No Sudeste, o indicador alcançou o patamar de 48%, seguido pela região Nordeste com 25%, sugerindo que os indivíduos residentes nessas macrorregiões estão mais predispostos a

<sup>7</sup> Devido à grande gama de informações disponíveis e com o intuito de facilitar o entendimento do leitor, optou-se por reportar dados somente de dois anos (primeiro e último) nessa análise descritiva.

morar com pai ou/e mãe. Ademais, ressalta-se que aproximadamente 39% dos jovens cangurus residem nas regiões metropolitanas do país.

É possível observar que, do total de jovens caracterizados como cangurus, em 2013, cerca de 7% possuíam criança no lar, enquanto para os jovens independentes representava aproximadamente 25%. Observa-se, ainda, que, de forma geral, independente do ano, a maioria dos jovens adultos que moram no ambiente familiar, possui mãe viva, são do sexo masculino, com maior nível de renda, moradores de residência própria, e com maior nível de escolaridade em relação aos demais.

Com relação à cor, há um maior percentual de jovens brancos que são cangurus em relação aos jovens considerados independentes. No que diz respeito à situação educacional no ano de 2013, percebe-se que boa parte dos jovens que estudam, residem no ambiente familiar representando cerca de 13%, contra 7% dos jovens que saíram de casa.

No que diz respeito ao recebimento de outras rendas não oriunda do trabalho (o qual inclui aposentadoria, pensão, aluguel, doações, juros de caderneta de poupança, dividendo e programas de transferência de renda), observa-se que a maioria dos jovens que residem no ambiente parental não auferem este tipo de rendimento. Ademais, percebe-se que há uma maior proporção de indivíduos que recebem esse tipo de rendimento para os que não habitam no lar parental. Adicionalmente, analisando aspectos relacionados à renda familiar, considerando a relação *vis-à-vis* entre os grupos, verifica-se, de forma geral, que os indivíduos ditos independentes estão inseridos em famílias de menor poder aquisitivo. Portanto, os resultados sugerem existência de diferenças entre os diferentes extratos de renda. As famílias situadas no 3º e 4º quartis concentram maior proporção de "cangurus" em comparação aos lares situados nos extratos de renda mais baixos (1º ao 2º quartil).

Por fim, após análise preliminar, segue-se para próxima seção com a modelagem econométrica visando detectar as condicionantes da geração canguru no Brasil urbano.

**Tabela 1-** Brasil: Descrição das Variáveis Explicativas Utilizadas

Variáveis/Ano	2003		2013	
	Canguru	Independente	Canguru	Independente
Mãe Viva				
Não (Omitida)	0,0401	0,1368	0,0286	0,1031
Sim	0,9599	0,8632	0,9714	0,8969
Renda do não Trabalho				
Não (Omitida)	0,9482	0,8889	0,968	0,960
Sim	0,0518	0,1111	0,032	0,040
Cor				
Outras (Omitida)	0,4654	0,4716	0,5168	0,5462
Branca	0,5346	0,5284	0,4832	0,4538
Sexo				

Mulher (Omitida)	0,4615	0,5471	0,4484	0,5571
Homem	0,5385	0,4529	0,5516	0,4429
<i>Idade</i>				
$\tau^{31 \text{ a } 34 \text{ anos}}$ (Omitida)	0,2429	0,4423	0,2793	0,4709
$\tau^{25 \text{ a } 27 \text{ anos}}$	0,4607	0,2551	0,4202	0,2314
$\tau^{28 \text{ a } 30 \text{ anos}}$	0,2964	0,3026	0,3005	0,2977
<i>Presença de Criança no Lar</i>				
Não (Omitida)	0,9302	0,7161	0,9279	0,7513
Sim	0,0698	0,2839	0,0721	0,2487
<i>Regiões</i>				
Norte (Omitida)	0,0619	0,0702	0,0724	0,0775
Centro- Oeste	0,0638	0,0876	0,0757	0,0892
Nordeste	0,2496	0,2379	0,2539	0,2408
Sul	0,1183	0,1531	0,1182	0,1492
Sudeste	0,5063	0,4511	0,4798	0,4433
<i>Estuda</i>				
Não (Omitida)	0,8396	0,9131	0,8653	0,9298
Sim	0,1604	0,0869	0,1347	0,0702
<i>Renda em quartis</i>				
$\psi^{4^\circ \text{ quartil}}$ (Omitida)	0,3912	0,2907	0,3649	0,2885
$\psi^{1^\circ \text{ quartil}}$	0,1386	0,2001	0,1281	0,2179
$\psi^{2^\circ \text{ quartil}}$	0,1901	0,2517	0,2142	0,2298
$\psi^{3^\circ \text{ quartil}}$	0,2800	0,2575	0,2928	0,2638
<i>Tipo de Residência</i>				
Caso contrário (Omitida)	0,1353	0,3659	0,1450	0,4132
Própria	0,8647	0,6341	0,8550	0,5868
<i>Trabalha</i>				
Não (Omitida)	0,2816	0,2835	0,2545	0,2370
Sim	0,7184	0,7165	0,7455	0,7630
<i>Região Metropolitana</i>				
Não (Omitida)	0,6007	0,6480	0,6177	0,6671
Sim	0,3993	0,3520	0,3823	0,3329
<i>Anos de Estudo (média)</i>	9,3168	7,8711	10,7365	9,9241
<i>Observações</i>	12.642	34.955	12.757	31.153

**Fonte:** Elaboração própria a partir dos dados da PNAD.

Nota<sup>1</sup>: Expandido para a população.

## 4.2 DETERMINANTES DA GERAÇÃO CANGURU

Na Tabela 2 (em anexo) e Tabela 3, encontram-se os resultados das estimações dos determinantes da geração canguru no Brasil. As variáveis mais impactantes foram às relacionadas à questão de possuir residência própria, idade, existência de criança na família, mãe viva, ser homem, trabalhar e o fato do jovem ser estudante.

As estimativas do efeito do plano amostral indicaram a importância de se considerar o delineamento amostral, para a obtenção de estimativas robustas e não viciadas. Em linhas gerais, independente do ano, boa parte das estimativas *Deff* e *Meff*, apresentaram-se maiores

que 1, indicando que as variâncias dos coeficientes estimados, caso a amostra complexa fosse considerada como AAS, seriam subestimadas.

Os resultados das estimativas evidenciaram que o fato do jovem ser homem aumenta a probabilidade de residir com os pais, em mais de 7 pontos percentuais (p.p.) ao longo dos períodos analisados. Já no que diz respeito à idade, os resultados apontam que à medida que o jovem se torna mais velho, maior é a probabilidade dele sair de casa, independente do período analisado. Ou seja, no último ano, indivíduos na faixa de idade de 25 a 27 anos e 28 a 30 anos têm probabilidade, na devida ordem, de pouco mais de 21 p.p e 9 p.p de estarem na condição canguru em comparação aos jovens de 30 a 34 anos.

No que diz respeito à situação educacional juvenil, os resultados evidenciam que indivíduos que estão estudando possuem maior probabilidade de continuar morando na casa parental. O mesmo resultado é observado pela variável que representa o nível educacional, o qual evidencia que jovens com maior nível de escolaridade têm maiores chances de morar com os pais, representando um acréscimo de aproximadamente 0,6 p.p. para cada ano adicional de estudo no ano de 2013. Isso corrobora com os argumentos expostos por Cobo e Saboia (2010), que evidenciam que um dos principais suportes oferecidos pelos pais para a permanência juvenil no domicílio é possibilitar a obtenção de maior nível de escolaridade e qualificação.

No tocante a localização geográfica, os moradores da região Sudeste (exceto em 2013) e Nordeste, e residentes das regiões metropolitanas (a partir do ano de 2008) possuem uma chance maior de morar com o pai e/ou mãe. Ressalta-se ainda que aqueles que declararam estar trabalhando, no período de referência da pesquisa, possuem maior probabilidade de sair da residência familiar de origem (ou seja, reduz a chance de ser canguru) em relação aos jovens que não estão trabalhando, representando cerca de 5 a 8 pontos percentuais (p.p) no decorrer dos períodos analisados.

Ter a mãe viva apresentou significância estatística e sinal positivo na probabilidade de o jovem adulto residir com seus genitores, representando no último período um acréscimo de 21 p.p. Acredita-se que isso se transcorra, porque geralmente na família é a mãe que tende a subdividir seu tempo entre a realização de atividades de cunho doméstico e educação dos filhos. O estudo de Carvalho (2009) ratifica esse resultado, ressaltando ainda que em ambientes nos quais não há a convivência maternal, está devidamente susceptível a possíveis conflitos, sobretudo quando a ausência materna é substituída pela figura da madrasta.

Observa-se que quanto menor a percepção da riqueza que o indivíduo tem do lar, independente do ano analisado, menor a probabilidade de o jovem estar na condição canguru.

Ou seja, se o indivíduo está inserido, no último ano, entre os domicílios 25 % mais pobres, percebe-se uma redução em mais de 7 p.p. da probabilidade de este habitar com a família de origem, em relação aos situados entre os domicílios 25% mais ricos. Além do mais, sugere-se que para os que auferem outras fontes de renda (juros, aluguéis, aposentadorias e pensões, transferências privadas e governamentais), considerando a relação *vis-à-vis* entre os grupos, possuem menores chances de estar morando com os pais (sendo este efeito significativo somente nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2009).

Tabela 3 - Brasil: Efeitos dos Determinantes da Geração Canguru

VARIÁVEIS/ANO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013
Mãe viva	0.103*** (0.0106)	0.209*** (0.0105)	0.212*** (0.0109)	0.190*** (0.0103)	0.210*** (0.0106)	0.210*** (0.0105)	0.206*** (0.0112)	0.200*** (0.0116)	0.203*** (0.0120)	0.209*** (0.0120)
Renda n trabalho	-0.0000*** (0.00564)	-0.0070*** (0.00746)	-0.0037*** (0.00773)	-0.0020*** (0.00726)	-0.0024*** (0.00600)	-0.00615 (0.0101)	-0.0262** (0.0102)	-0.00271 (0.0129)	0.00662 (0.0119)	0.016 (0.0123)
Branco	-0.0230*** (0.00515)	-0.0190*** (0.00534)	-0.0192*** (0.00524)	-0.0142*** (0.00490)	-0.006019 (0.00528)	-0.00111 (0.00503)	-0.00756 (0.00500)	-0.000709 (0.00532)	0.00550 (0.00544)	0.0106** (0.0050)
≤ 25 a 27 anos	0.211*** (0.00520)	0.200*** (0.00521)	0.209*** (0.00519)	0.214*** (0.00541)	0.220*** (0.00529)	0.210*** (0.00538)	0.212*** (0.00541)	0.211*** (0.0061)	0.200*** (0.0056)	0.2109*** (0.0056)
≥ 28 a 30 anos	0.0976*** (0.00462)	0.0902*** (0.00479)	0.0933*** (0.00481)	0.0932*** (0.00497)	0.0917*** (0.00500)	0.0930*** (0.00506)	0.0959*** (0.00490)	0.0905*** (0.00495)	0.0947*** (0.00516)	0.0951*** (0.0049)
Homem	0.0770** (0.00297)	0.0713** (0.00299)	0.0315** (0.00399)	0.0720** (0.00391)	0.0670** (0.00398)	0.0665** (0.00390)	0.0669** (0.00385)	0.0976** (0.00408)	0.0940** (0.00400)	0.1016** (0.004)
ψ 1º quartil	0.00101 (0.00601)	-0.000240 (0.00682)	-0.00000 (0.00669)	-0.0142 (0.00665)	-0.0421*** (0.00607)	-0.0639*** (0.00622)	-0.0629*** (0.00622)	-0.0029*** (0.00673)	-0.0657*** (0.00678)	-0.0715*** (0.0065)
ψ 2º quartil	-0.0150** (0.00740)	-0.00872 (0.00760)	-0.0136* (0.00727)	-0.0325*** (0.00728)	-0.0165** (0.00772)	-0.0175** (0.00711)	-0.0311*** (0.00714)	-0.0244*** (0.00761)	-0.0122 (0.00773)	-0.0027 (0.0077)
ψ 3º quartil	0.0165** (0.00654)	0.0131* (0.00688)	0.0116* (0.00642)	0.00532 (0.00639)	0.00707 (0.00688)	0.0162** (0.00639)	0.0170** (0.00665)	0.00096 (0.00725)	0.0352*** (0.0066)	0.0065 (0.007)
Criança	-0.260*** (0.00671)	-0.260*** (0.00692)	-0.260*** (0.00654)	-0.261*** (0.00650)	-0.243*** (0.00700)	-0.256*** (0.00728)	-0.252*** (0.00710)	-0.233*** (0.00748)	-0.263*** (0.00756)	-0.237*** (0.007)
Res. Própria	0.215*** (0.00696)	0.234*** (0.00624)	0.236*** (0.00590)	0.246*** (0.00567)	0.232*** (0.00590)	0.261*** (0.00595)	0.255*** (0.00577)	0.251*** (0.00623)	0.257*** (0.00608)	0.264*** (0.006)
Estudo	0.0577*** (0.00624)	0.0546*** (0.00616)	0.0510*** (0.00617)	0.0575*** (0.00614)	0.0602*** (0.00637)	0.0571*** (0.00622)	0.0706*** (0.00646)	0.0771*** (0.00650)	0.0763*** (0.00602)	0.071*** (0.007)
Trabalha	-0.0525*** (0.00514)	-0.0504*** (0.00507)	-0.0573*** (0.00497)	-0.0726*** (0.00514)	-0.0707*** (0.00518)	-0.0661*** (0.00522)	-0.0704*** (0.00500)	-0.0721*** (0.00541)	-0.0717*** (0.00542)	-0.0010*** (0.005)
Anos de Estudo	0.0126*** (0.000744)	0.0120*** (0.000737)	0.0111*** (0.000734)	0.0106*** (0.000703)	0.0100*** (0.000733)	0.00001*** (0.000729)	0.00077*** (0.000696)	0.00033*** (0.000762)	0.00764*** (0.000766)	0.0061*** (0.0007)
Centro-Oeste	-0.0112 (0.0102)	-0.00090 (0.0104)	0.0231** (0.0110)	-0.000304 (0.0105)	-0.0106 (0.00938)	0.0111 (0.0106)	-0.00773 (0.00991)	0.00291 (0.0102)	-0.00652 (0.0108)	-0.0091 (0.0111)
Nordeste	0.0501*** (0.00928)	0.0541*** (0.0101)	0.0030*** (0.00987)	0.0402*** (0.00964)	0.0727*** (0.00862)	0.0640*** (0.00913)	0.0420*** (0.00941)	0.0575*** (0.00878)	0.0494*** (0.00902)	0.0279*** (0.0084)
Sul	-0.0159 (0.00988)	-0.0177* (0.0106)	0.00768 (0.0109)	-0.0115 (0.0105)	-0.0125 (0.00952)	-0.0193* (0.01000)	-0.0294*** (0.0104)	-0.0206** (0.00976)	-0.0280** (0.0101)	-0.0467*** (0.0102)
Sudeste	0.0503*** (0.00860)	0.0400*** (0.00967)	0.0736*** (0.00977)	0.0464*** (0.00967)	0.0533*** (0.00944)	0.0600*** (0.00908)	0.0349*** (0.00930)	0.0300*** (0.00848)	0.0350*** (0.00952)	0.0133 (0.009)
Metropolitana	0.00404 (0.00957)	0.00156 (0.00991)	-0.00516 (0.00973)	0.000000 (0.00976)	-0.00027 (0.00967)	0.0113** (0.00956)	0.0165*** (0.00977)	0.0141** (0.00990)	0.0149** (0.00908)	0.0221*** (0.006)

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD

Nota: Desvio Padrão em Parênteses \*\*\* p<0,01, \*\* p<0,05, \* p<0,1.

Por fim, ressalta-se que os resultados encontrados sobre as variáveis relacionadas às características individuais, familiares e de localização ratificam a análise descritiva preliminar e também corroboram com as evidências expostas na literatura nacional e



internacional como, por exemplo, os achados de Cobo e Saboia (2010), Ferreira, Rezende e Lourenço, (2008), Henriques, Jablonski e Feres-carneiro (2004), dentre outros.

#### 4.3 DECOMPONDO A GERAÇÃO CANGURU NO BRASIL (2003- 2013)

Como já evidenciado em seções anteriores, observa-se um aumento do percentual de jovens adultos que residem com a família de origem ao longo dos anos de 2003 e 2013. Desta forma, o principal objetivo desta subseção é decompor estas variações em dois efeitos: transformações na composição dos indivíduos adultos em termos de características observáveis; e mudanças relacionada a outros fatores, influenciada pelos retornos dessas características na probabilidade de ser canguru, denominados de fatores não observáveis. Para tanto, será utilizado um método para decompor a diferença de probabilidades entre os dois períodos (2003 e 2013), baseado na técnica desenvolvida por Yun (2004).

A Tabela 4 apresenta os resultados obtidos, a partir da decomposição da diferença de probabilidade na respectiva janela temporal. Os dados mostram que após considerar o efeito das características observadas e não observadas referentes aos atributos individuais, familiares e geográficos, há uma diferença positiva de probabilidade nos respectivos períodos de tempo, representando a magnitude de 2,2 p.p, sugerindo que, em média, no ano de 2013, o jovem adulto estava relativamente mais propenso a estar na condição canguru em comparação ao ano de 2003.

Observar-se ainda que boa parte do hiato de probabilidade, na respectiva janela de tempo, é atribuída aos fatores não explicados, representando 85,58%, enquanto a diferença justificada pelos atributos médios observados teve importância de apenas 14,42%.

No tocante as características observáveis, que mais explicam essa evolução da geração canguru na respectiva janela de tempo, têm-se respectivamente o nível de escolaridade do indivíduo (39%), presença de criança na família (22%), residência própria (-26%) e mãe viva (20%). Já no que se refere aos fatores imputados pelas características não observáveis, sugere-se que as diferenças comportamentais, ao longo dos anos, estão relacionadas principalmente à educação (-205%), estar localizado na região Sudeste (-64%), trabalhar (-64%) e ser de cor branca (64%).

Tabela 4: Brasil-Decomposição das diferenças de probabilidade da geração canguru

	Diferença em Atributos Observados (E)			Diferença nos Coeficientes (C)		
	Coefficiente	Desvio-Padrão	Importância (%)	Coefficiente	Desvio-Padrão	Importância (%)
Mãe viva	0.004***	0.000	20.23	0.010	0.010	43.35
Renda ã trabalho	-0.001	0.000	-3.049	0.008***	0.001	36.16
Branco	-0.001**	0.000	-2.390	0.014***	0.003	64.20
$\tau$ 25 a 27 anos	-0.004***	0.000	-16.61	-0.002	0.002	-7.095
$\tau$ 28 a 30 anos	-0.000***	0.000	-0.788	-0.002	0.002	-11.12
Homem	0.000***	0.000	-0.435	0.007***	0.002	32.30
$\psi$ 1º quartil	-0.000***	0.000	-2.000	-0.011***	0.002	-48.33
$\psi$ 2º quartil	0.000	0.000	0.0884	0.003	0.002	11.57
$\psi$ 3º quartil	0.000	0.000	0.183	-0.002	0.002	-9.976
Criança	0.005***	0.000	22.77	0.009***	0.001	38.25
Res. Própria	-0.006***	0.000	-26.13	0.012**	0.005	55.60
Estuda	-0.001***	0.000	-4.191	0.001	0.001	3.673
Trabalha	-0.002***	0.000	-11.07	-0.014***	0.005	-64.34
Anos de Estudo	0.009***	0.001	38.85	-0.046***	0.008	-205.6
Centro-Oeste	0.000	0.000	-0.123	0.000	0.001	1.111
Nordeste	0.000***	0.000	0.325	-0.005***	0.002	-21.43
Sul	0.000***	0.000	0.582	-0.003**	0.001	-15.03
Sudeste	-0.000*	0.000	-0.529	-0.014***	0.004	-64.77
Metropolitana	-0.000***	0.001	-1.282	0.005***	0.002	21.46
Constante				0.051***	0.0173	225.5
Subtotal	0.003***	0.001	14.42	0.019***	0.003	85.58
R-Total (E+C)	0.022	0.003	100			

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD. Nota!: Desvio Padrão em Parênteses \*\*\* p<0,01, \*\* p<0,05, \* p<0,1.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sair ou não da casa dos pais? No mundo atual, observa-se que muitos filhos em idade adulta estão adiando a saída do lar ou até mesmo voltado a morar com os pais, mesmo aqueles que possuem renda mensal que lhes proporcione viver de forma independente e cômoda. Diante destes argumentos, este artigo teve como principal objetivo investigar de forma teórica e empírica os principais aliados que contribuem para essa decisão.

Este trabalho buscou complementar as pesquisas de Cobo e Saboia (2010), Morais e Rêgo (2009), Carvalho (2009) e Henriques *et al.* (2006), ao buscar analisar e delinear os perfis dos adultos que moram no lar de origem, considerando determinadas características dos domicílios. Em relação ao exposto nos demais trabalhos, este avança ao visar aprofundar de forma empírica o entendimento sobre a temática da geração canguru em âmbito nacional ao longo dos anos de 2003 a 2013, tentando captar a existência de alguma mudança do efeito sobre as decisões dos indivíduos, levando em consideração as características individuais, familiares e geográficas.

O presente artigo, ao considerar uma respectiva janela de tempo de dez anos (2003-2013), ressalta a existência de uma trajetória crescente de filhos residindo com os pais. Dessa forma, constata-se que a propensão em ser canguru está fortemente associada ao fato do indivíduo ser homem, possuir mãe viva, estudar, residir em residência própria e ter maior nível de renda familiar. A educação tornou-se o principal fator que pode levar o indivíduo na fase adulta a morar com a família de origem aumentando as chances em aproximadamente 0,6 p.p. para cada ano adicional de estudo no ano de 2013. Além do mais, ressalta-se que boa parte dos períodos analisados as estimativas indicaram que os indivíduos moradores das regiões Sudeste e Nordeste, e residentes das regiões metropolitanas possuíam uma chance maior de morar com o pai ou/e mãe.

A grande problemática ao se estudar os determinantes da geração canguru no Brasil consiste na falta de dados apropriados para as análises, visto que o banco de dados em questão não permite acompanhar o indivíduo ao longo do tempo, bem como conhecer profundamente os principais motivos que levaram o indivíduo a sair ou não do lar parental. Desta forma, sugere-se para futuras pesquisas verificar o tipo de arranjo domiciliar constituído, fazendo-se uma distinção entre tipos de famílias, ou seja, constituídas por: laços matrimoniais, da coabitação, unipessoais, com ou sem parentes. Tal subdivisão irá permitir um maior detalhamento sobre o destino e possíveis repercussões sobre a vida das pessoas, permitindo maior entendimento sobre a conjuntura familiar em diversas óticas.

Finalmente, o presente estudo não visa encerrar as discussões do problema e nem apresentar a solução final de tal questão. Portanto, busca-se encontrar não a fórmula que soluciona os seculares problemas advindos da inter-relação humana no círculo familiar, e sim, enumerar respostas plausíveis e significantes para, com isso, auxiliar a elaboração de políticas públicas mais ajustadas. Nesta perspectiva, tais iniciativas seriam elaboradas por meio da utilização de informações menos obscuras acerca do comportamento da dinâmica da população jovem dos tempos modernos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. de. **Teoria do Apego**: Fundamentos, Pesquisas e Implicações Clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BOWLBY, J. **Apego e perda: separação** – angústia e raiva. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CAMARANO, A. A.; PAZINATO, M. T.; KANSO, S.; VIANA, C. A transição para a vida adulta: novos ou velhos desafios? **Boletim de Mercado – conjuntura e análise**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 53-66, 2003.

CARVALHO, R. L. **Casa, comida e roupa lavada**: fatores associados à saída do jovem brasileiro do domicílio de origem. Dissertação (Mestrado em Demografia). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

COBO, B.; SABOIA, A. A geração canguru no Brasil. In: **XVII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Caxambu**. Anais do XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2010.

DE VOS, S. Leaving the parental home: patterns in six Latin American countries. **Journal of Marriage and the Family**, n. 51, p. 615-626, Aug. 1989.

FERREIRA, P.A, REZENDE, D.C., LOURENÇO, C.D.S. Geração Canguru: Algumas Tendências que Orientam o Consumo Jovem e Modificam o Ciclo de Vida Familiar. In: **III Encontro de Marketing da ANPAD**, Curitiba, 2008.

FILGUEIRA, C.; AMOROSO, G. **Condiciones habitacionales de la juventud**: elementos para el diseño de una política de vivienda. CEPAL, Oficina de Montevideo, 1997.

GALLAGHER, I. M. Geração canguru entre o conforto e o desamparo. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

HENRIQUES, C. R.; JABLONSKI, B.; FERES-CARNEIRO, T. A "geração canguru": algumas questões sobre o prolongamento da convivência familiar. **Revista Psisco**, v. 35, 2, p. 195-205, 2004.

HENRIQUES, C. R. *et al.* Trabalho e família: o prolongamento da convivência familiar em questão. **Paidéia**, v. 16, n. 35, p. 327-336, 2006.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003*. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. CD-ROM.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004*. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. CD-ROM.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. CD-ROM.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. CD-ROM.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. CD-ROM.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. CD-ROM.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. CD-ROM.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. CD-ROM.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. CD-ROM.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013*. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. CD-ROM.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. IBGE, 2014.

KISH, L. *Survey Sampling*. New York: John Wiley, 1965.

LEITE, P. G.; NASCIMENTO SILVA, D. B. Análise da situação ocupacional de crianças e adolescentes nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil utilizando informações da PNAD 1999. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.19, n.2, 2002.

LIMA, J. R. F. de. **Efeitos da pluriatividade e rendas não-agrícolas sobre a pobreza e desigualdade rural na região nordeste**. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2008.

MELLO, J. L. ; CAMARANO, A. A. ; KANSO, S. . Famílias brasileiras: mudanças e continuidade. *In: XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, 2010, Caxambu., 2010.

MORAIS, M. P.; RÊGO, P. A. Coabitação familiar e formação de novos domicílios nas áreas urbanas brasileiras. *Boletim regional, urbano e ambiental*, IPEA, 2011.

MOREIRA, M. M. Envelhecimento da população brasileira: Aspectos gerais. In Wong, L. L. R., editor, **O Envelhecimento da População Brasileira e o Aumento da Longevidade**, pages 25–56. ABEP, Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2001.

NICO, M. L. Género e saída de casa dos pais. Os percursos de autonomia habitacional por diferentes camadas analíticas, **Sociologias e-Workink papers**, ISCSP, 2012.

OLIVEIRA, L.; CARVALHO, H. **Regulação e Mercado de Trabalho**. Lisboa, 2010.

POWERS, D.A.; W.T. PULLUM. Multivariate Decomposition for Nonlinear Models. **The Stata Journal**, 2006.

RAMON, J. Geração Canguru. 2008. Disponível em:  
<<http://www.gtpos.org.br/index.asp?Fuseaction=Informacoes&ParentId=511&area=4&pub=339>>. Acesso em 05/09/2014.

SKINNER, C.J.; HOLT, D.; SMITH, T.M.F. **Analysis of Complex Surveys**. Chichester: John Wiley, 1989.

VIEIRA, A. C. S.; RAVA, P. G. S. Ninho cheio: uma nova etapa do ciclo vital familiar? **Barbarói**, 33,118-134, 2010.

YUN, M. Decomposing differences in the first moment. **Economics Letters**, n. 82, p. 275-280, 2004.

Tabela 2- Brasil: Coeficientes dos Determinantes da Geração Canguru

Variáveis /Ano	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009			2011			2012			2013		
	Coef.	Deff	Meff	Coef.	Deff	Meff	Coef.	Deff	Meff	Coef.	Deff	Meff	Coef.	Deff	Meff	Coef.	Deff	Meff	Coef.	Deff	Meff	Coef.	Deff	Meff	Coef.	Deff	Meff	Coef.	Deff	Meff
Mãe viva	1.180***	1.9	1.8	1.341***	1.6	1.7	1.339***	1.7	1.7	1.192***	1.7	1.6	1.300***	1.6	1.5	1.341***	1.5	1.4	1.250***	1.7	1.6	1.235***	1.6	1.5	1.243***	1.6	1.6	1.266***	1.6	1.5
Renda ã trab	-0.574***	1.5	1.8	-0.559***	1.2	1.4	-0.529***	1.3	1.5	-0.578***	1.3	1.5	-0.572***	1.3	1.4	-0.0378	1.2	1.3	-0.159**	1.2	1.3	-0.0167	1.3	1.4	0.0406	1.2	1.3	0.097	1.3	1.5
Branco	-0.148***	1.6	1.6	-0.127***	1.7	1.7	-0.121***	1.8	1.7	-0.089***	1.6	1.6	-0.00569	1.7	1.7	-0.00682	1.6	1.5	-0.0458	1.6	1.5	-0.00438	1.6	1.6	0.0342	1.7	1.7	0.065**	1.4	1.4
$\tau_{25}$ a 27 anos	1.307***	1.3	1.3	1.277***	1.3	1.3	1.269***	1.3	1.3	1.283***	1.4	1.4	1.300***	1.4	1.4	1.285***	1.4	1.4	1.237***	1.3	1.3	1.244***	1.3	1.3	1.210***	1.3	1.3	1.267***	1.3	1.3
$\tau_{28}$ a 30 anos	0.667***	1.2	1.2	0.611***	1.2	1.2	0.620***	1.2	1.2	0.582***	1.3	1.3	0.597***	1.3	1.3	0.604***	1.3	1.3	0.605***	1.2	1.2	0.574***	1.2	1.2	0.603***	1.3	1.3	0.602***	1.2	1.2
Homem	0.497***	1.2	1.3	0.458***	1.1	1.1	0.515***	1.1	1.1	0.490***	1.1	1.1	0.538***	1.1	1.1	0.593***	1.1	1.1	0.588***	1.1	1.1	0.602***	1.1	1.1	0.582***	1.0	1.0	0.617***	1.0	1.0
$\psi^1$ quartil	0.0130	1.6	1.7	-0.00160	1.6	1.7	-0.0558	1.6	1.6	-0.0885	1.4	1.6	-0.265***	1.7	1.8	-0.339***	1.4	1.5	-0.390***	1.5	1.6	-0.533***	1.5	1.6	-0.354***	1.5	1.6	-0.452***	1.5	1.7
$\psi^2$ quartil	-0.1034**	1.7	1.7	-0.0241	1.8	1.8	-0.0864*	1.7	1.7	-0.206***	1.6	1.6	-0.101**	1.8	1.8	-0.107**	1.5	1.7	-0.188***	1.5	1.6	-0.148***	1.7	1.7	-0.0746	1.7	1.8	-0.0165	1.6	1.6
$\psi^3$ quartil	0.1054**	1.7	1.6	0.0837*	1.9	1.9	0.0721*	1.7	1.6	0.0327	1.7	1.6	0.0475	2	1.8	0.0907**	1.9	1.8	0.0990**	1.8	1.7	0.0588	1.9	1.8	0.208***	1.8	1.7	0.0387	1.8	1.7
Criança	-1.738***	1.4	1.5	-1.729***	1.4	1.5	-1.702***	1.4	1.5	-1.639***	1.4	1.4	-1.505***	1.6	1.6	-1.571***	1.2	1.2	-1.530***	1.5	1.6	-1.437***	1.5	1.6	-1.611***	1.5	1.6	-1.440***	1.6	1.7
Res. Própria	1.399***	2.0	1.8	1.506***	2.1	2	1.494***	1.9	1.8	1.544***	1.8	1.8	1.437***	2	1.8	1.607***	1.9	1.8	1.545***	1.9	1.8	1.548***	1.9	1.9	1.575***	1.8	1.8	1.541***	1.9	1.8
Estuda	0.373***	1.3	1.3	0.351***	1.3	1.3	0.322***	1.3	1.3	0.361***	1.3	1.3	0.428***	1.3	1.3	0.351***	1.2	1.2	0.428***	1.3	1.3	0.476***	1.1	1.2	0.468***	1.2	1.2	0.434***	1.3	1.3
Trabalha	-0.339***	1.3	1.3	-0.375***	1.2	1.3	-0.429***	1.2	1.2	-0.456***	1.3	1.3	-0.437***	1.2	1.3	-0.400***	1.2	1.2	-0.427***	1.2	1.2	-0.445***	1.1	1.2	-0.439***	1.1	1.2	-0.497***	1.2	1.3
Anos de Estudo	0.0814***	1.6	1.8	0.0770***	1.6	1.7	0.0698***	1.6	1.7	0.0664***	1.4	1.5	0.0668***	1.5	1.6	0.0548***	1.4	1.5	0.0532***	1.3	1.4	0.0515***	1.5	1.6	0.0468***	1.4	1.5	0.0375***	1.3	1.4
Centro-Oeste	-0.0802	1.3	2.3	-0.0613	1.3	2.1	0.158**	1.6	2.6	-0.00254	1.3	2.3	-0.0701	1.1	1.7	0.0720	1.3	2.1	-0.0487	1.2	1.9	0.0188	1.1	1.9	-0.0417	1.3	2.1	-0.0561	1.3	2.1
Nordeste	0.3241***	1.4	2.4	0.350***	1.7	2.9	0.538***	1.8	3.1	0.306***	1.7	2.8	0.451***	1.2	2.1	0.404***	1.4	2.3	0.259***	1.5	2.4	0.355***	1.1	2	0.302***	1.5	2.5	0.167***	1.3	2.2
Sul	-0.1141	1.4	2.0	-0.123*	1.6	2.4	0.0533	1.6	2.4	-0.0770	1.7	2.4	-0.0836	1.4	1.9	-0.130*	1.4	2	-0.189***	1.6	2.2	-0.137**	1.3	2	-0.168**	1.3	2	-0.299***	1.3	2.0
Sudeste	0.3259***	1.3	2.0	0.317***	1.7	2.6	0.481***	1.7	2.5	0.295***	1.8	2.7	0.336***	1.3	1.9	0.374***	1.5	2.2	0.213***	1.6	2.3	0.243***	1.2	1.8	0.221***	1.5	2.3	0.0806	1.5	2.3
Metropolitana	0.0309	2.1	2.2	0.0100	2.4	2.5	-0.0326	2.3	2.4	0.00508	2.3	2.4	-0.0549	2.1	2.3	0.0696**	2.1	2.2	0.0999***	2.3	2.4	0.0873**	2.1	2.2	0.0912**	2.2	2.3	0.0135***	2.2	2.3
Constante	-4.392***	1.5	1.7	-4.481***	1.5	1.7	-4.509***	1.7	2.1	-4.139***	1.6	1.8	-4.313***	1.4	1.6	-4.517***	1.4	1.5	-4.142***	1.4	1.6	-4.251***	1.5	1.7	-4.242***	1.5	1.7	-3.994***	1.4	1.6

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD. Nota<sup>1</sup>: Significância Estatística \*\*\* p<0.01, \*\* p<0.05, \* p<0.1.